

Os Institutos seculares na África -

Alguns contributos da experiência dos que estão presentes no lugar.

Premissa

- a África é um grande continente com fortes diversidades, inclusive dentro de um mesmo país;
- existem dificuldades a nível sanitário com poucos meios para os tratamentos;
- o desemprego é muito e as rendas são baixas;
- as injustiças e a corrupção são frequentes e presentes em todo lugar;
- é preciso conhecer bem a cultura local, para poder aceitar eventuais vocações ou iniciar uma presença permanente no lugar;
- o pedido por parte da Igreja local às vezes não é condição suficiente para justificar a presença do Instituto no lugar;
- a vida religiosa é o ponto de referência para todos e para tudo: os Bispos e os sacerdotes conhecem somente esta forma de vida consagrada;
- existe o perigo de *'europeu-centrismo'*: é importante acolher e aceitar a maneira de viver e de formar num contexto muito diferente, inclusive *'adaptando'*, quando seja oportuno, a prática do carisma;
- a família nunca deixa de ser uma presença determinante.

O discernimento das vocações

Algumas condições preliminares: ter a idade (mínima-máxima) e o acordo da família, ser envolvidos em atividades pastorais, ter uma experiência de vida profissional.

As condições a serem verificadas: o pedido de pertinência ao Instituto secular pode ocultar uma *'promoção religioso-social'*, uma necessidade de segurança econômica ou de ajuda para a família, ou até mesmo o desejo de sair do próprio País.

- *a vocação para a vida consagrada:* é a busca de uma vida religiosa menos exigente, devida talvez a um insucesso ou a uma recusa da mesma? A pessoa será capaz de ser autônoma, de viver plenamente uma vida leiga e de providenciar às suas necessidades no próprio ambiente?
- *a distância geográfica do Responsável Geral/Regional:* pode ser um obstáculo para o discernimento. São suficientes alguns poucos encontros no lugar para fazê-lo?
- *o suporte de pessoas no lugar* – eventualmente com a mesma espiritualidade e melhor ainda já membros de instituto secular - é muito útil;
- *os pedidos* podem ser numerosos, mas um prudente discernimento é ainda mais importante.

A formação dos membros dos institutos seculares

É necessária, na medida do possível, a formação no próprio País e no próprio ambiente; às vezes a formação no País de fundação do Instituto é muito diferente, porque pode não ser adequada à pessoa e à sua cultura. É importante:

- avaliar os aspetos positivos da cultura local, distinguindo e eliminando os obstáculos;
- avaliar a dignidade da mulher;
- encorajar a autonomia pessoal, respeitando a própria família, o clã e as autoridades eclesiais;
- evitar uma formação em estilo 'quase religioso';
- insistir na secularidade desta forma de vida consagrada;
- evidenciar a relação pessoal com Deus na oração e na liturgia, aprendendo a dedicar-lhe um tempo diário;
- prever e organizar um suporte espiritual;
- a fraternidade dentro do instituto, ajuda a formação;
- os institutos religiosos com a mesma espiritualidade podem oferecer uma ajuda preciosa;
- tomar todo o tempo necessário para o amadurecimento humano e espiritual - não fixar de antemão 'um tempo';
- a compreensão das constituições e dos textos do carisma, que às vezes pode ser difícil (problemas de tradução);
- as modalidades são muitas e diferentes: diálogo pessoal, correspondência escrita e/ou skype, visitas regulares, etc.

O modo de viver dos membros

Vivem habitualmente na própria família, às vezes também em pequenos grupos, porque é muito difícil para uma mulher viver sozinha - exceto em algumas culturas e nas grandes cidades. É importante:

- não imitar o estilo de vida religioso, mesmo que seja só parcialmente;
- viver no lugar onde nos encontramos segundo a própria cultura, mas na cotidianidade da vida local;
- manter a discrição sobre a própria consagração, nem sempre é fácil;
- providenciar à própria autonomia material, quando possível, sem a expectativa do sustento por parte do próprio instituto;
- ter encontros regulares com outros membros do instituto e participar dos retiros espirituais;
- ser ativos na vida da Igreja local.

O exercício da autoridade

- às vezes pode persistir a autoridade dos idosos da própria família e das próprias tradições;
- privilegiar o *serviço da autoridade* compartilhando-o com amor e simplicidade, sem supervalorizar-se;
- obedecer a uma autoridade que não é africana, muitas vezes é mais fácil.

O exercício da pobreza

Como falar de pobreza quando se vive na pobreza todos os dias?

Os bens, o dinheiro, são geralmente propriedade da própria família. Ela mesma confia numa ajuda concreta por parte do membro aderente e por parte do instituto, porque a solidariedade concreta com os outros é uma virtude no continente africano.

Atenção com a convicção enraizada de que os países “ricos” devem sempre pagar pelos mais pobres, fornecendo meios financeiros que poderiam criar uma desigualdade em relação ao ambiente humano e social no qual os membros vivem; a pobreza pode ser a aceitação da própria condição.

Outras sugestões úteis

- encorajar os encontros e os intercâmbios entre institutos seculares presentes no mesmo País
- criar Conferências nacionais dos institutos seculares, que poderiam oferecer uma formação em parte comum;
- fazer conhecer nossa vocação aos Bispos e aos sacerdotes, porque ainda não é suficientemente conhecida na África.